

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	29.DEZ.1979
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

LURDES PINTASILGO

GOVERNO FEZ MAIS DO QUE A PARTIDA PENSARA

No programa televisivo «Em Questão», de ontem, Lurdes Pintasilgo considerou que o gabinete por si chefiado desenvolvera, ao longo dos cinco meses de gestão, mais actividade do que a partida pensara.

A ex-primeiro-ministro do V Governo Constitucional deu, no início do programa, totalmente preenchido pela entrevista que lhe fixeram dois jornalistas da «RTP-1», justificações sobre a acusação anteriormente feita à generalidade dos jornalistas e órgãos da Comunicação Social e segundo a qual estes teriam prejudicado a acção do seu governo.

Lurdes Pintasilgo classificou a sua afirmação de «espontânea», atribuindo-a em grande parte à leitura, momentos antes, de um artigo sobre a sua pessoa publicado por um semanário lisboeta.

Durante o «Em Questão», a chefe do governo demissionário defendeu as medidas tomadas pelo gabinete de gestão durante os 149 dias de poder, explicitando por vezes as razões das que mais controvérsia causaram.

A uma pergunta dos entrevistadores, considerou que todas as medidas tomadas pela administração passariam na Assembleia da República, caso o legislativo estivesse em funcionamento, embora admitisse que algumas delas poderiam ter provocado «salutar discussão».

CRÍTICAS E ELOGIOS PROVENIENTES DE VÁRIOS QUADRANTES

Com a cessação das suas funções, o governo de Maria de Lurdes Pintasilgo tem sido alvo de elogios e críticas provenientes de vários quadrantes.

Assim, enquanto o P. S. e a J. S. comentam favoravelmente a gestão do V Governo, nomeadamente pela voz de Mário Soares, como noutros locais referimos, a Comissão Cívica Independente considera que o Executivo «vai sem glória e dignidade democrática» e considera que exorbitou nitidamente a sua incumbência essencial — preparar eleições — lançando-se numa maratona contra-relógio

de decretos vinculativos a médio prazo».

Do mesmo modo, o Movimento dos Desalojados e Emigrantes Portugueses critica o governo demissionário por ter promovido «o aprofundamento da miséria de alguns dos sectores mais desfavorecidos da sociedade que lhe competia defender».

Por seu turno, a A.S.D.I. divulgou um comunicado em que saúda a acção dos seus dois membros que participaram no Executivo cessante: o professor Sousa Franco, que foi titular da pasta das Finanças, e o engenheiro Joaquim Lourenço, responsável pelo Ministério da Agricultura e Pescas. Para a A.S.D.I., a «sociedade portuguesa exige reformas estruturais, destinadas a viabilizar a autêntica institucionalização democrática e o progresso económico-social», o que terá sido possível, de algum modo, nos sectores das Finanças e da Agricultura e Pescas, onde se lançaram «bases importantes para as reformas consideradas indispensáveis».